

EQUINÓCIO DE PRIMAVERA

As Luzes do Templo devem ser reduzidas, permanecendo apenas as do Oriente, como numa aurora, sementes comestíveis (sementes de abóbora, pistache, sementes de girassóis), em número suficiente para todos deverão ser colocados em um recipiente sobre uma mesinha ou coluna, junto à Irmã Chefe de Cerimônias. Música adequada deve ser executada durante a cerimônia, como “as quatro estações” de Vivaldi, momento correspondente à Primavera.

Digna Matriarca - Irmã Matriarca Adjunta, qual a finalidade desta Cerimônia de hoje?

Matriarca Adjunta - Para celebrar o Equinócio de Primavera, Digna Matriarca.

Digna Matriarca - Irmã Matriarca Adjunta, então mandai anunciar nas estações do Norte e do Sul, que iremos dar início a Cerimônia de Comemoração de Equinócio de Primavera.

Matriarca adjunta - Irmãs Condutora e Condutora Adjunta, anunciai em vossas estações que vamos dar início à Cerimônia de Comemoração de Equinócio de Primavera.

Condutora - Anuncio na Estação do Sul, que vamos dar início à Cerimônia de Comemoração de Equinócio de Primavera.

Condutora Adjunta - Anuncio na Estação do Norte, que vamos dar início à Cerimônia de Comemoração de Equinócio de Primavera.

Matriarca Adjunta - Anunciado em ambas as Estações, Digna Matriarca.

Digna Matriarca - Irmã Chefe de Cerimônias, explicai-nos em que consiste o Equinócio de Primavera.

Chefe de Cerimônias - O Sol, fonte suprema da Vida, astro rei de nosso sistema, em seu movimento aparente em relação à Terra, em sua caminhada do Oriente para o Ocidente, não o faz de mesmo modo durante o ano, devido à inclinação do eixo imaginário de nosso Planeta, em relação ao seu plano de “translação”, conhecido por elíptica.

Digna Matriarca – Por que isso ocorre, Digno Patriarca?

Digno Patriarca – Porque o Sol, a cada época do ano, desponta em um lugar diferente no Oriente.

Digna Matriarca – O que gera esse movimento, Irmão Patriarca Adjunto?

Patriarca Adjunto – Devido a essa inclinação do eixo da Terra, o Sol gera um ritmo o qual chamamos de quaternário, que é caracterizado pelas quatro estações do ano.

CAPÍTULO ESTRELA PAULISTA n 07 – GCESP - OEO
Colaboração da Irmã Patrícia Nascimento Moon da Silva

Digna Matriarca – De onde provêm esses ensinamentos, Irmã Matriarca Adjunta?

Matriarca Adjunta – Dos Povos da Antiguidade, que davam grande importância ao correto conhecimento dos tempos em que essas estações ocorriam, para assim rogar aos Deuses proteção para suas colheitas e criações.

Patriarca Adjunto – A necessidade de prever essas estações, levou-os a demarcar as máximas posições que o Sol tomava no Oriente, através de duas Grandes Colunas de Pedras, que hoje são demarcadas pelas linhas imaginárias conhecidas como Trópico de Câncer e Trópico de Capricórnio.

Matriarca Adjunta – Com isso os povos da antiguidade sabiam quando o Sol chegava a sua máxima posição, tanto ao Norte como ao Sul e, conseqüentemente, a sua posição central.

Guarda – Notaram também, Digna Matriarca, que a duração dos dias e das noites variavam, de acordo com a posição do Sol em relação a essas Colunas. Verificaram que quando o Sol estava na marcação central, os dias e as noites eram iguais, ou seja, possuíam a mesma duração, a essa posição deram o nome de Equinócio, pois havia um equilíbrio entre o dia e a noite.

Digna Matriarca – E como esses povos da antiguidade, viam esse equilíbrio, Irmã Chefe de Cerimônias?

Chefe de Cerimônias – Tendo por base que nos Equinócios havia o equilíbrio entre o dia e a noite, tomaram para si como símbolo do equilíbrio entre a Luz e as trevas, do bem contra o mal, do Espírito e da Matéria, enfim a oportunidade de harmonizar a polaridade interna na fertilização dos campos de suas mentes e corações.

Digna Matriarca – Como podemos observar, minhas Irmãs, Irmãos e convidados, a Tradição das Estações nos remete a um período muito antigo, e tem por finalidade de formar a sintonia de nossas naturezas internas com a “Energia Essencial”, latente na Criação, estabelecendo laços de relação de nossa pequena natureza humana, ou microcosmo, com a incalculável natureza Divina, ou macrocosmo.

Adah – As raízes elementares dessa tradição, nos mostra o ciclo quaternário da vida, ou seja, a germinação, nascimento, crescimento e morte.

Digna Matriarca – Que importância tem este ciclo para nós, Irmã Ruth?

Ruth – Uma importância vital, pois foi através do entendimento dessa tradição que surgiu em todos os sistemas religiosos e iniciáticos, porque remontam todos os mistérios da antiguidade e que perpetuasse na Lenda do Santo Graal até nossos dias.

Esther – O restabelecimento dessa Tradição Espiritual se torna necessária, para nos remeter a um grande momento de reflexão que certamente nos levará ao amadurecimento de nossas naturezas através dos conhecimentos contidos em nossas iniciações.

CAPÍTULO ESTRELA PAULISTA n 07 – GCESP - OEO
Colaboração da Irmã Patrícia Nascimento Moon da Silva

Digna Matriarca – Qual a tradição espiritual a que as Irmãs estão se referindo, irmã Martha?

Martha – À tradição dos antigos mistérios, Digna Matriarca, embora hoje seja desconhecida da maioria das pessoas, ela busca em cada um o engrandecimento espiritual da humanidade, permitindo a todos rasgar os véus dos mistérios da Vida Superior.

Electa – Assim sendo, Digna Matriarca, nosso Capítulo reabre mais um ciclo de comemorações a esta magnífica ocorrência cósmica denominada “VIDA”, tendo nós a oportunidade de possuir preciosos símbolos que trabalham com os mistérios do ciclo quaternário.

Capelã – Na Bíblia, Digna Matriarca, está a manifestação Cósmica narrada desde sua origem, a Gênese da Vida, percorrendo suas miríades de formas até sua exaltação máxima, na figura do Homem-Deus, realizado na ressurreição da própria Vida, que retoma à sua fonte primordial.

Digna Matriarca – E por que dizemos que somos também detentores desses conhecimentos, Irmã Condutora?

Condutora – Porque a cerimônia das estações está ligada ao “Culto à Vida”, e nós trabalhamos todos esses aspectos pulsantes da vida, em nossos trabalhos, e este importante ciclo está presente nos anos, nos meses, nos dias, assim como em nossa respiração, batidas cardíacas, circulação sanguínea, enfim em tudo desde o Macro até o Microcosmo, em uma só harmonia.

Digno Patriarca – A brilhante força e esplendor da Luz Espiritual, simbolizada pelo Sol, nos convida ao renascimento na aurora deste novo ciclo que se inicia.

Condutora Adjunta – Que a chama da juventude primaveril seja acesa em nossos corações repletos de esperança.

Capelã – Abençoada seja a Luz Solar que diuturnamente nos trás das trevas para a luz da vida consciente. Nos mistérios de Eleusis, o homem era simbolizado como uma semente que, deitada e sepultada no solo, germinaria e se abriria, pelo seu próprio esforço, para a Luz.

Digna Matriarca – Que significa a comparação entre o homem e a semente, Irmã Chefe de Cerimônias?

Chefe de Cerimônias – Como lei fundamental, Digna Matriarca, sabemos que não há significado na Matéria sem Espírito, Luz sem Trevas, como não há sentido no campo sem sementes, assim é o homem. Sua mente e coração devem ser sempre eternas sementeiras de nobres e elevados princípios como um campo fértil.

CAPÍTULO ESTRELA PAULISTA n 07 – GCESP - OEO
Colaboração da Irmã Patrícia Nascimento Moon da Silva

Patriarca Adjunto – A semente representa a possibilidades latentes nos seres humanos, que devem ser despertadas para manifestarem-se à Luz da Vida.

Digno Patriarca – Assim como a semente morre para que a planta possa nascer, assim devem morrer nossos vícios e imperfeições para que o germe da nova vida possa se manifestar.

Adah – A Primavera constitui essa época da germinação de todas as sementes.

Ruth – Para que um campo seja fértil, é necessário que seus elementos de polaridades estejam em perfeito equilíbrio, caso contrário envenenará toda e qualquer semente ali lançada, e o mesmo acontece com os homens, que para seu campo interior possa receber boas sementes, deverá primeiro se tornar fértil pelo equilíbrio entre sua mente e coração.

Electa – Estas sementes deverão ser de excelsas virtudes, para que como um bom plantio possam crescer e frutificar em benefício da humanidade em geral, embelezando assim o jardim do Mundo.

Martha – A semente da fraternidade, Digna Matriarca, deverá ser sempre profundamente semeada, de maneira a germinar, nascer, crescer e dar bons frutos, proveniente de uma boa Irmandade.

Esther – Por isso, Digna Matriarca, como símbolo de apreço e estima, ofereço “estas sementes” que deverão ser plantadas no local mais sagrado dentro de cada um, para que possa ser germinada a semente do Amor no coração de cada Irmã, Irmão, e convidado, realizando esse primordial ciclo da Vida. (Nesse momento a Irmã Chefe de Cerimônias sai de seu lugar, leva as sementes à Digna Matriarca e retorna novamente para seu lugar).

Digna Matriarca – Assim sendo, ajudai-me a invocar o auxílio do Pai Celestial, nesta solene data, a fim de melhor alcançarmos estes desígnios – Todos em pé.

“Graças te rendemos, Pai Celestial, Senhor da Suprema Luz, germinador dos Mundos. Abençoadas sejam as sementes da virtude e do amor, plantadas no campo fértil de nossas mentes e corações, para que germinem, nasçam, cresçam e frutifiquem. Que nesta data seja para todos, um renascimento das sementes da Fé, da Esperança e do Amor na Fraternidade Universal” – Sentemos.

Digna Matriarca – Irmã Condutora, distribua essas sementes para que todos as comam, e plantando-as no interior de cada um possa germinar o Amor que nos fortalece, e que através da compreensão possamos nos tornar melhores veículos em prol da Obra do Pai Celestial.

(A Luz do Templo é restituída, dando seguimento aos Trabalhos)